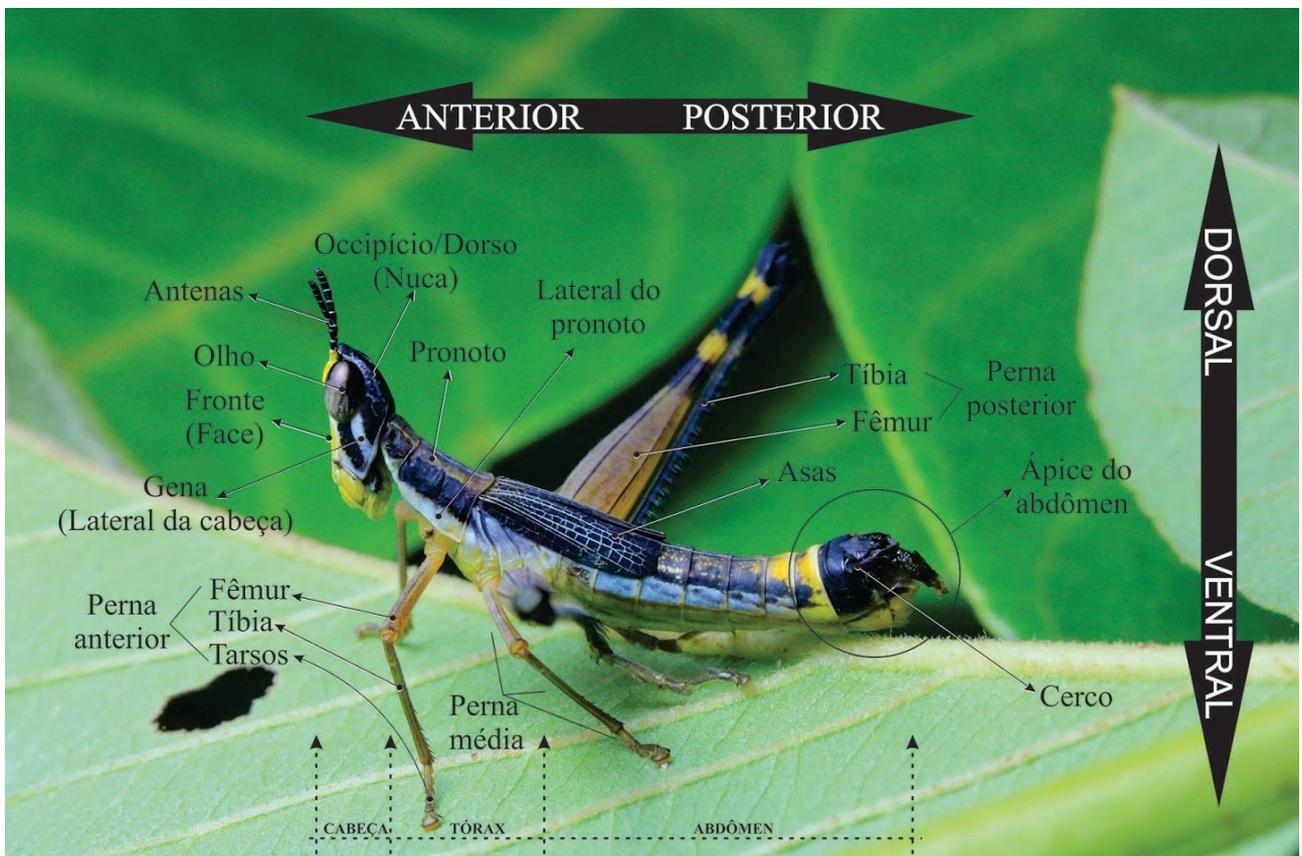


GUIA ILUSTRADO DE IDENTIFICAÇÃO DOS GAFANHOTOS EUMASTACÍDEOS DO BRASIL

Autores: Renan da Silva Olivier, Paulo Robson de Souza e Rodrigo Aranda

De Norte a Sul do Brasil, há gafanhotos! E como esses insetos são interessantes... Se você quiser aprender a identificá-los, este guia pode ser de grande ajuda! Seleccionamos 16 espécies e indicamos em um mapa os estados onde elas podem ser encontradas. Mas, antes de lhe apresentar os gafanhotos, vamos mostrar algumas das características físicas desses simpáticos animais e pedir que, ao encontrá-los, você não os capture, apenas observe-os e faça belas fotos!

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DOS GAFANHOTOS



Andressa Figueiredo de Oliveira

GUIA ILUSTRADO DE IDENTIFICAÇÃO DOS GAFANHOTOS EUMASTACÍDEOS DO BRASIL

Autores: Renan da Silva Olivier, Paulo Robson de Souza e Rodrigo Aranda



Chapadamastax diamantina

Essa espécie ocorre exclusivamente na região da Chapada Diamantina, na Bahia, daí o seu nome científico. Essa fêmea possui o mesmo padrão de coloração do macho, mas é bem maior. Na imagem, você pode observar um macho, com 1,2 centímetro. Corpo marrom-escuro e com aspecto enrugado, pernas marrom-claras, manchas de cor creme na parte de baixo da cabeça e na parte dura do corpo, chamada pronoto.

Foto: André Amaral



Eumastax becharai becharai

Um gafanhoto macho de 1,6 centímetros de comprimento. Cabeça preta com detalhes azuis na “nuca” e nas laterais, e amarelo na “face”. Olhos com duas cores. Na lateral superior da parte dura do corpo há uma faixa preta bem nítida, abdômen amarelo-esverdeado com últimos segmentos azuis. Pernas posteriores com anéis brancos bem evidentes e asas bem desenvolvidas. A fêmea é do mesmo tamanho que o macho.

Foto: Diego M. M. Mendes



Eumastax tenuis

Gafanhoto macho com 1,3 centímetro. Cabeça preta com lateral azulada na parte de trás e amarela na frente. Olhos com duas cores, parte dura do corpo com uma faixa razoavelmente nítida na parte superior lateral, abdômen amarelado, pernas posteriores sem anéis brancos, asas bem desenvolvidas. É provável que essa espécie amazônica ocorra em todos os estados da região Norte e, talvez, no Maranhão. Ocorre ainda na Bolívia, na Colômbia, no Peru e na Guiana Francesa.

Foto: Renan da Silva Olivier



***Bahiamastax dendrophila* [macho]**

Repare duas pequenas bolinhas grudadas no gafanhoto macho da foto: são ácaros! Ele mede 1,7 centímetro de comprimento, tem o corpo amarelo com alguns detalhes azulados no final do abdômen, cabeça preta com manchas mais claras nas laterais e na “face”, olhos alongados e avermelhados, sem asas.

Foto: André Amaral

GUIA ILUSTRADO DE IDENTIFICAÇÃO DOS GAFANHOTOS EUMASTACÍDEOS DO BRASIL

Autores: Renan da Silva Olivier, Paulo Robson de Souza e Rodrigo Aranda



Bahiamastax dendrophila [fêmea]

A espécie ocorre em regiões de Mata Atlântica da Bahia – o nome do gênero (*Bahiamastax*) já destaca o estado. A fêmea da foto tem 3 centímetros de comprimento. Seu corpo é marrom-claro, as “canelas” (tíbias) das pernas posteriores são maiores e avermelhadas. Ela não tem asas.

Foto: André Amaral



Eumastacops parishi [macho]

Essa espécie ocorre na região amazônica, tanto do Brasil quanto das Guianas e Venezuela. Apesar de não haver registros, pode ser que ocorra também nos estados de Roraima e Amapá. Esse macho tem 1,4 centímetro, cabeça preta com faixas azuis nas laterais e na “face”, tórax amarelo, abdômen amarelo com manchas azuis e negras na parte de cima (dorsal). O final do abdômen azul e asas, bem desenvolvidas.

Foto: Luciano Martins



Eumastacops parishi [fêmea]

Esta fêmea apresenta coloração bem diferente do macho, contudo, as manchas amarelas no corpo esverdeado ajudam na identificação. Mede 2,4 centímetros, tem a cabeça preta com faixas verde-claras, corpo verde-claro com uma mancha amarela no início e outra no final do abdômen, pernas posteriores (maiores) com anéis pretos e asas bem desenvolvidas.

Foto: Renan da Silva Olivier



Eumastacops caligo

Esse macho mede 1,5 centímetro. Tem a cabeça preta com faixas azuis na “nuca” (dorso) e verdes nas laterais e na “face” (frente). O tórax é amarelo na parte inferior e verde e preto na parte superior. O abdômen tem o mesmo padrão de coloração do tórax, mas o final é azul. As asas são bem desenvolvidas. Essa espécie ocorre na região amazônica, tanto do Brasil, como da Colômbia e do Peru.

Foto: Juliana Lins

GUIA ILUSTRADO DE IDENTIFICAÇÃO DOS GAFANHOTOS EUMASTACÍDEOS DO BRASIL

Autores: Renan da Silva Olivier, Paulo Robson de Souza e Rodrigo Aranda



Pareumastacops vismiae [macho]

Até o momento, essa espécie foi registrada apenas no estado do Amazonas. Muitas vezes os indivíduos são encontrados sobre plantas do gênero *Vismia*, daí o nome do gafanhoto. Este macho mede 1,4 centímetro, tem cabeça amarela com faixas pretas laterais, olhos com duas cores, tórax amarelo com uma faixa superior preta bem nítida, abdômen amarelo com final preto e asas bem desenvolvidas.

Foto: Diego M. M. Mendes



Pareumastacops vismiae [fêmea]

A fêmea pode ser facilmente identificada e diferenciada das demais fêmeas de outras espécies do gênero *Pareumastacops* por ser a única a apresentar a mancha amarela na lateral do abdômen. Esta tem 2 centímetros, coloração marrom claro, uma grande mancha amarela bem nítida no começo do abdômen (círculo na foto) e asas bem desenvolvidas.

Foto: Renan da Silva Olivier



Pseudeumastacops militaris [macho]

Espécie amazônica, registrada para o estado do Amazonas e algumas localidades da Colômbia e do Peru. Este macho tem 1,7 centímetro, cabeça amarelo-escuro com “nuca” (dorso) esverdeada, corpo verde-amarelado com uma faixa amarela bem nítida na lateral. No final do abdômen, a parte de cima (dorsal) é azul-escuro. As pernas posteriores (maiores) são amarelas com riscos verdes e asas, bem desenvolvidas.

Foto: Renan da Silva Olivier



Pseudeumastacops militaris [fêmea]

Essa é a única espécie do gênero *Pseudeumastacops* em que a fêmea apresenta padrão de coloração muito distinto do macho. Ela mede 3 centímetros, tem o corpo marrom-avermelhado com uma mancha amarela no início do abdômen (círculo na foto), pernas anteriores, médias e “canelas” (tíbias) posteriores avermelhadas e asas bem desenvolvidas.

Foto: Renan da Silva Olivier

GUIA ILUSTRADO DE IDENTIFICAÇÃO DOS GAFANHOTOS EUMASTACÍDEOS DO BRASIL

Autores: Renan da Silva Olivier, Paulo Robson de Souza e Rodrigo Aranda



Pseudeumastacops sinopensis

Essa espécie ocorre na região sul da Amazônia, sendo registrada, até 2020, apenas ao norte do estado de Mato Grosso. O nome dessa espécie é uma referência a Sinop, município do estado de Mato Grosso. Este indivíduo tem o corpo com 1,7 centímetro, com cores e aspecto muito semelhantes aos descritos para o macho.

Foto: Anderson Camargo



Pseudeumastacops constantensis

Essa espécie foi registrada, até 2020, apenas em Benjamin Constant, no estado do Amazonas – daí o seu nome. Este indivíduo mede 1,7 centímetro, tem uma tonalidade amarela no corpo mais destacada, com a cabeça amarelo-clara.

Foto: Nicole Desnoyers



***Eutemnomastax burri* [macho]**

Este macho mede 1,7 centímetro de corpo, tem a cabeça marrom com faixas pretas e, logo abaixo, faixas de cor marfim. O corpo é marrom na parte superior (dorsal) e amarelo na parte inferior, contrastando bastante. As pernas anteriores e médias são amarelas. Não tem asas.

Foto: Renan da Silva Olivier



***Eutemnomastax burri* [fêmea]**

São os maiores gafanhotos do gênero *Eutemnomastax*. Esta fêmea foi registrada em regiões de Mata Atlântica da Bahia e do Espírito Santo – é possível que ocorra também no Rio de Janeiro. O corpo tem 2,8 centímetros, a coloração amarela na parte inferior do corpo, sem asas.

Foto: Renan da Silva Olivier

GUIA ILUSTRADO DE IDENTIFICAÇÃO DOS GAFANHOTOS EUMASTACÍDEOS DO BRASIL

Autores: Renan da Silva Olivier, Paulo Robson de Souza e Rodrigo Aranda



Temnomastax hamus

Essa espécie ocorre em diversos estados no Brasil, e também na Bolívia e Paraguai. Este macho mede 1,5 centímetro, tem a cabeça preta com detalhes azuis, o corpo escuro com detalhes azuis laterais e pontos dispersos amarelados na parte de cima (dorsal). O final do abdômen é amarelo e pode-se observar (no detalhe da foto) um par de estruturas modificadas laterais (cercos) com forma de gancho no final do abdômen. As pernas posteriores (maiores) são amarelo-escuro com anéis amarelo-claro. As asas são muito curtas.

Foto: Renan da Silva Olivier



Temnomastax ricardoii

Essa espécie foi registrada, até 2020, apenas na região centro-norte de Mato Grosso do Sul (desde Campo Grande até Coxim). Este macho mede 2 centímetros, tem a “face” (fronte) amarela, com asas quase atingindo a metade do abdômen. No detalhe, vê-se um par de estruturas modificadas laterais (cercos), que apresenta aspecto achatado e borda de cima com saliência.

Foto: Renan da Silva Olivier



Temnomastax tigris

Gafanhotos dessa espécie ainda não foram registrados ocorrendo em uma mesma localidade. Além do Brasil, ele também ocorre na Bolívia, no Paraguai e na Argentina. O macho da foto mede 2 centímetros, contudo as asas são maiores, ultrapassando a metade do abdômen. Pode-se observar um par de estruturas modificadas laterais, que apresenta aspecto achatado e borda de cima com curvatura arredondada e uniforme (no detalhe da foto).

Foto: Paulo Robson de Souza



Pseudomastax nigroplagiata

Essa espécie é amazônica, registrada no Acre (Brasil), na Bolívia e no Peru. O macho da foto mede 2 centímetros, tem cabeça preta com uma faixa contínua branco-amarelada na lateral e na “face” (fronte). A parte dura do corpo (pronoto) é de uma só cor: marrom-claro. O restante do corpo é marrom-escuro com uma faixa branco-amarelada lateral no abdômen. As asas são bem desenvolvidas.

Foto: Tomaz Nascimento de Melo

GUIA ILUSTRADO DE IDENTIFICAÇÃO DOS GAFANHOTOS EUMASTACÍDEOS DO BRASIL

Autores: Renan da Silva Olivier, Paulo Robson de Souza e Rodrigo Aranda



Pseudomastax personata

O macho da foto mede 2,2 centímetros, tem a cabeça preta com uma mancha circular branca/creme muito evidente na “face” (frente) – repare no detalhe. A parte dura do corpo (pronoto) é de duas cores: preto na parte superior e branco/creme na parte inferior lateral. O corpo é marrom-escuro/preto com uma faixa branco-amarelada, as pernas posteriores são marrom-claras e as asas, bem desenvolvidas. A fêmea apresenta a mesma mancha clara e circular na cabeça. Além do Brasil, essa espécie ocorre na Colômbia e no Peru.

Foto: Renan da Silva Olivier